



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

HABILIDADES DE AUTOPROTEÇÃO CONTRA O ABUSO SEXUAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Isa Maria de Souza Fernandes Ferrari (1); Rachel de Faria Brino (2).

(1) *Universidade Federal de São Carlos* / isa_mdsff@yahoo.com.br

(2) *Universidade Federal de São Carlos* / chelbrino@yahoo.com.br

Introdução: Estamos constantemente expostos a diversos tipos de violência, entre elas o abuso sexual destaca-se por suas repercussões do desenvolvimento físico, emocional e psicológico de suas vítimas. Williams (2003) discorre sobre as possíveis consequências como o isolamento, queixas somáticas, problemas escolares, ideação e tentativas suicidas, problemas em relacionamentos sexuais futuros, na vida familiar, etc. Considerando tais consequências é possível perceber a importância da prevenção do abuso sexual na população geral e nas populações de risco onde se encontra a população com deficiência, em especial com deficiência intelectual (DI) (SULLIVAN; KNUTSON, 2000; BARROS; WILLIAMS; BRINO, 2008). Alguns fatores que aumentam a vulnerabilidade da pessoa com DI ao abuso sexual são descritos por Strickler (2001), como, por exemplo, a maior dependência para cuidados em longo prazo, o isolamento social que aumenta o risco da vítima de ser manipulada pelo agressor e menor conhecimento da vítima do que é adequado e inadequado em termos de sexualidade. Quando se trata da sexualidade de pessoas com DI desenvolvem-se várias crenças errôneas, como a de que estas não possuem sexualidade ou que sua sexualidade seria exacerbada, e também de que falar sobre o tema poderia estimular a prática sexual podendo resultar, entre outras consequências negativas, na gravidez indesejada algo temeroso para muitas famílias (MAIA E RIBEIRO, 2010). Tais crenças influem na forma como a sociedade e em especial, a família, lidam com o ensino de práticas sexuais adequadas, inadequadas e habilidades de proteção - e podem excluir tal população de receber conhecimento sobre sexo e sexualidade, acarretando possíveis riscos a pessoa com DI ao aumentar sua vulnerabilidade. Considerando as consequências negativas do abuso sexual em suas vítimas e a maior vulnerabilidade das pessoas com DI, torna-se pertinente investigar as habilidades de autoproteção de tal população frente ao abuso sexual.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Metodologia: Participantes - Oito pessoas com DI diagnosticada com idades entre 18 e 45 anos, sendo quatro homens e quatro mulheres. Recrutados por meio do diagnóstico de DI descritos nos prontuários das instituições de ensino de Educação Especial.

Local - Salas cedidas por duas instituições de ensino de Educação Especial de um município do interior paulista.

Instrumento - Tradução do questionário “What If” Situation Test (*WIST*), de Wurtele (1998). O “What if” contém dois itens teste que visam avaliar a compreensão do participante a respeito das situações “E se”, e seis itens para acessar as habilidades de reconhecer, resistir, e reportar toques inapropriados, tais itens descrevem situações imaginárias de pedidos apropriados e inapropriados para olhar ou tocar as genitálias.

Procedimento de coleta de dados - Este trabalho é um recorte do projeto de mestrado em andamento da primeira autora com orientação da segunda, dentro do Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Tal projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado, a partir daí entrou-se em contato com duas instituições de Educação Especial e depois de obtida autorização foi enviado aos responsáveis um convite para consentir com a participação na pesquisa. Oito responsáveis responderam positivamente ao convite e consentiram. No dia e horário previamente a pesquisadora se encontrou individualmente com os participantes e após um breve *rapport* se apresentou e explicou o objetivo do encontro, depois disso pediu o consentimento deste para realização da entrevista de aplicação e obtido aplicou o instrumento, explicando que o mesmo poderia ser interrompido a qualquer momento sem prejuízos. A aplicação durou em média 20 minutos.

Procedimento da Análise Inicial dos dados - A análise dos dados foi quantitativa e seguindo as recomendações do *WIST* a pontuação máxima nas situações apropriadas (I, II e VI) é de três pontos, indicando que o participante é capaz de discriminar situações que não oferecem risco de abuso sexual. Já nas situações inapropriadas a pontuação máxima é de 27, que indica tanto que o participante é capaz de discriminar situações que oferecem risco de abuso sexual, quanto que possui um repertório de habilidades de autoproteção capaz de reconhecer a situação de risco, dizer não a proposta feita, agir de maneira a sair da situação de risco e reporta-la a alguém.

Resultados e Discussão: A Tabela 1 abaixo mostra as pontuações obtidas pelos participantes nas situações apropriadas, cada participante recebeu sua pontuação de acordo com suas respostas.

Tabela 1 – Pontuação individual no *WIST* nas situações apropriadas (I,II e VI)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Participantes	Pontuação nas Situações apropriadas (máx. 3)
D1	3
D2	3
D3	3
D4	1
D5	3
D6	0
D7	3
D8	3

A maioria dos participantes (6) obteve a pontuação máxima, de três pontos, nas situações apropriadas, indicando que tais participantes eram capazes de discriminar que tais situações não lhes oferecia risco de abuso sexual. A situação I era um pedido dos pais para olhar a genitália do participante após este ter machucado caindo de bicicleta; a situação II compreendia o pedido de um médico para tocar suas partes íntimas que estavam machucadas; e a situação VI era o pedido de uma enfermeira para tocar as partes íntimas de maneira a passar um remédio nelas. A maior parte dos participantes discerniu tais situações como de toque apropriado, com exceção de D4 e D6 que não foram capazes de discriminar a maior parte destas situações, obtendo, respectivamente, um ponto e zero. Discernir situações adequadas de toque pode ser importante no que se trata de cuidados e também higiene.

As situações “e se” do *WIST* são seguidas de cinco questões, que visam avaliar as habilidades de autoproteção contra abuso sexual dos participantes. Tais questões avaliam diferentes habilidades e são pontuadas de maneiras distintas apenas nas situações inapropriadas, a serem explicadas neste momento. Na questão (A) pergunta-se “Estaria tudo bem + situação”, podendo o participante responder SIM/NÃO/NÃO SEI, sendo neste caso pontuada com um ponto a resposta NÃO e zero SIM ou NÃO SEI. A questão (B) pergunta “O que você diria” ao participante, sendo pontuado com + 2 pontos respostas que correspondam a uma recusa definitiva do participante a situação proposta, reconhecendo a inadequação do pedido e seguindo regras de segurança; tal questão também pode ser pontuada com + 1 ponto quando o participante oferece uma recusa cautelosa ao pedido, utilizando-se de ameaças, desculpas ou adiamentos; por fim é atribuído 0 quando não há recusa, quando há concordância com o pedido, resposta comportamental ou quando o participante não sabe o que falar. Na pergunta (C) “o que você diria”, pontua-se com + 2 quando a pessoa se retira imediatamente da situação, havendo recusa/fuga definitiva; com + 1 quando há uma recusa/fuga atrasada, considerando-se uma recusa/fuga vaga; e com 0 caso o participante permaneça na



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

situação, aja de acordo com o pedido, dá uma resposta agressiva ou uma resposta verbal, considerando-se então que não há recusa/fuga. A próxima questão (C) “Você contaria para alguém”, considera o número de pessoas para quem o participante comunicaria a situação, sendo atribuído + 2 para duas pessoas ou mais, + 1 para uma pessoa ou descrição vaga (ex: um amigo) e 0 para ninguém. Por fim a última questão (D) refere-se ao conteúdo do relato feito na questão (C), pontuando + 2 caso haja descrição tanto da situação quanto da pessoa, + 1 havendo informação sobre apenas uma dessas opções e 0 caso não forneça nenhuma informação. A Tabela 2, a seguir, descreve os resultados dos participantes nas situações inapropriadas, ou seja, situações que ofereceriam risco de abuso sexual a estes, mostrando tanto as pontuações em cada questão, quando a pontuação total nas situações inapropriadas, tal pontuação pode chegar ao máximo de 27.

Tabela 2 – Pontuação dos participantes nas situações inapropriadas (III,IV e V) por questão e total.

Situações Inapropriadas	Participantes							
	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8
III – A) Estaria tudo bem o vizinho tirar fotos de suas partes íntimas?	1	1	0	1	1	0	1	0
B) O que você diria para seu vizinho?	+ 1	+ 2	0	0	+ 2	0	+ 2	0
C) O que você faria?	+ 1	0	0	+ 1	+ 2	0	+ 2	0
D) Você contaria para alguém?	+ 1	0	0	0	+ 2	+ 2	0	+ 2
E) O que você diria para pessoa para quem contou?	+ 1	0	0	0	+ 2	0	0	0
IV - A) Estaria tudo bem você tocar as partes íntimas de sua babá/cuidador em troca de ver seu programa favorito na TV?	1	1	0	1	1	1	1	0
B) O que você diria para sua babá/cuidador?	+ 1	0	0	0	+ 2	0	+ 2	0
C) O que você faria?	0	0	0	+ 2	+ 1	0	0	0
D) Você contaria para alguém?	0	0	0	0	+ 1	0	0	0
E) O que você diria para pessoa para quem contou?	0	0	0	0	+ 1	0	0	0
V – A) Estaria tudo bem um homem de quem você gostasse tocar suas partes íntimas em troca de um sorvete/doce?	1	1	1	1	1	0	1	0
B) O que você diria para esse homem?	+ 1	+ 2	+ 2	+ 2	+ 2	0	+ 2	0
C) O que você faria?	+ 2	0	+ 2	0	0	0	+ 2	0
D) Você contaria para alguém?	+ 1	0	0	0	+ 1	+ 2	0	0
E) O que você diria para pessoa para quem contou?	+ 1	0	0	0	+ 1	0	0	0



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Pontuação Total (máx. 27) | 13 | 6 | 5 | 8 | 20 | 5 | 13 | 2

Como pode ser visto na tabela acima a maior pontuação obtida foi 20 pontos, conseguida pelo participante D5, possuindo um repertório adequado de habilidade de autoproteção de 74,07%. Seguido por D1 e D7 que obtiveram 13 pontos, apresentando 48,14% do repertório adequado. O resto dos participantes (D2, D3, D4, D6 e D8) não chegou a obter resultados que representassem 30% do repertório adequado de habilidades de autoproteção, sendo que D8 apresentou a menor pontuação (2) tendo um repertório estimado em 7,49%.

A tabela acima também nos mostra que a maioria dos participantes foi capaz de discriminar a situação III como inapropriada, pontuando ao responder que não estaria tudo bem um vizinho tirar fotos de suas partes íntimas, mas apenas D5 foi capaz de obter a pontuação máxima nas questões subsequentes (B, C e E), em especial as questões D e E que focam no relato da situação ocorrida, o que indica que apesar de discriminarem a situação como inapropriada, há falhas nas habilidades de autoproteção necessárias para evitar o abuso. A situação III também apresentou o maior número de não pontuação, com três participantes (D3, D6 e D8) não conseguindo perceber a inadequação do pedido, e aceitando a proposta, tais participantes também não pontuaram na questão (B), na questão (D) os participantes D6 e D8 pontuaram ao dizer que contariam a situação para duas pessoas, entretanto ao serem questionados sobre o que fariam na questão (E) não foram capazes de fornecer um relato claro da situação, o participante D3 não pontuou em nenhuma dessas questões.

A questão IV também indicou que a maioria dos participantes era capaz de discriminá-la como inapropriada, negando a oferta da babá de ver TV em troca de tocá-la, apenas os D3 e D8 não pontuaram nessa situação e nem nas questões seguintes. É interessante notar que as questões subsequentes da situação IV foram as menos pontuadas entre as situações inadequadas, o que pode indicar que o fato de se referir a alguém responsável pelo cuidado do participante pode dificultar tanto negar o pedido, quanto agir de maneira a sair da situação e também contar a alguém sobre a situação de abuso; tais dados vão de acordo com a literatura que indica que o abuso muitas vezes é encoberto pois é perpetuado por alguém próximo, responsável pelos cuidados da criança, do adolescente ou da pessoa com DI. Lembrando que no caso desta última devido a maior dependência de outras pessoas para cuidados em longo prazo isso pode ser um fator de risco para abusos múltiplos.

Por fim temos a situação V, que infere sobre uma situação inapropriada onde um homem conhecido e de quem a pessoa gosta propõe um sorvete em troca de poder tocar as partes íntimas do participante. Novamente a maioria dos participantes pontuou na questão (A) indicando que conseguiam discernir como uma situação inapropriada; a questão (B) entre todas as situações inapropriadas foi mais pontuada na situação V, indicando que os participantes conseguiriam emitir uma recusa verbal definitiva a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

proposta feita. Com exceção dos participantes D6 que apenas pontuou em (D), dizendo que contaria a situação para duas pessoas e D8 que não pontuou em nenhuma questão. Como podemos ver na tabela 2 as questões menos pontuadas entre as situações inapropriadas são a (D) e (E), que se referem à habilidade de autoproteção de relatar o ocorrido e pedir ajuda, infere-se que isso pode estar tanto relacionado ao fato do sexo e a sexualidade serem considerados um tabu na sociedade em geral, somado ainda a algumas crenças errôneas relacionadas a sexualidade da pessoa com DI e que em última instância privam estas de informação sobre o tema e conseqüentemente do ensino de habilidades de autoproteção contra o abuso sexual.

Conclusões: Apesar de resultados animadores no que concerne a identificação das situações de toque apropriadas e inapropriadas no instrumento, a baixa pontuação nas outras questões que envolvem as habilidades de autoproteção de dizer não, sair da situação e contar o ocorrido de maneira adequada reforça a vulnerabilidade de tal população ao abuso sexual. Sendo necessárias pesquisas com os familiares, principais fontes de informação no que concerne a sexualidade, para entender como este tema é tratado e se é tratado de maneira a entender de que modo se constroem e ensinam as habilidades de autoproteção dentro da família e como podemos reforça-las e amplia-las visando à proteção dessa população.

Referências Bibliográficas:

- BARROS, R. D. de; WILLIAMS, L. C. de A.; BRINO, R. de F. Habilidades de auto proteção acerca do abuso sexual em mulheres com deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.14, n.1, p.93 - 110. Marília. Jan. – Abr., 2008.
- MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.16 n.2. p. 159-176. Mai. – Ago. 2010.
- STRICKLER, H.L. Interaction between family violence and mental retardation. **Mental Retardation**, v. 39, n. 6, p. 461-471, 2001.
- SULLIVAN, P. M.; KNUTSON, J. F. – Maltreatment and disabilities: a population-based epidemiological study. **Child Abuse & Neglect**, Filadélfia, v.24, n.10, p. 1257 - 1273. 2000.
- WILLIAMS, L. C. de A. Sobre deficiência e violência: reflexões para uma análise de revisão de área. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.9, n.2, p. 141-154. 2003.
- WURTELE, S. K.; HUGHES, J.; OWENS, J. S. “An examination of the reliability of the ‘What If’ Situations Test: A brief report. *Journal of Child Sexual Abuse*, v.7, n.1, p. 41 – 52. 1998.